

ENFERMAGEM E A EFICÁCIA DE PROGRAMAS EDUCATIVOS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS

NURSING AND THE EFFECTIVENESS OF EDUCATIONAL PROGRAMS FOR THE PREVENTION OF CHRONIC DISEASES IN OLDER ADULTS

Wennisber Maiko do Prado^{a*}, Cátia Rodrigues dos Santos^a, Carolina Fernandes de Almeida^a, Losláiny da Silva Oliveira^a, Yasmin Moreno Monteiro^a, Taiana Dias de Matos Ribeiro^a , Danilo Rubens Frota Santos^a

a – Centro Universitário Goyazes, GO-060, KM 19 - 3184 - St. Laguna Park, 75393-365, Trindade- GO, Brasil.

*Correspondente: wennisber@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar a eficácia de programas educativos conduzidos pela enfermagem na prevenção e no manejo de doenças crônicas em pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde (APS). **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa em bases de dados nacionais e internacionais, contemplando publicações entre 2019 e 2025, obtidas em repositórios como PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, entre outras. **Resultados:** Estas evidenciam que intervenções educativas sistematizadas, incluindo grupos educativos, visitas domiciliares, telemonitoramento e utilização de protocolos clínicos, favorecem a adesão ao tratamento, estimulam mudanças no estilo de vida, aprimoram o controle pressórico e glicêmico e contribuem para a redução de complicações em idosos com doenças crônicas. **Conclusão:** Conclui-se que a educação em saúde, quando implementada pela enfermagem, atua como uma estratégia eficaz para capacitar os idosos no manejo e prevenção das doenças crônicas. Esta abordagem não só fortalece as políticas públicas de saúde, mas também sublinha a contribuição da enfermagem para a promoção de um envelhecimento ativo, com maior autonomia e qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Idosos. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Enfermagem.

Abstract:

Objective: This study sought to analyze the effectiveness of educational programs developed by the nursing team for the prevention and management of chronic diseases among older adults in Primary Health Care (PHC). **Material and Methods:** An integrative literature review was conducted using national and international databases, covering publications from 2019 to 2025, retrieved from repositories such as PubMed, SciELO, and the Virtual Health Library, among

others. *Results:* The results indicate that systematized educational interventions, including educational groups, home visits, telemonitoring, and the use of clinical protocols, promote treatment adherence, encourage lifestyle changes, improve blood pressure and glycaemic control, and contribute to the reduction of complications among older adults with chronic diseases. *Conclusion:* It is concluded that health education, when implemented by the nursing team, serves as an effective strategy to empower older adults in the management and prevention of chronic diseases. This approach not only strengthens public health policies but also highlights the contribution of nursing to promoting active aging, with greater autonomy and quality of life.

Keywords: Health Educacion. Elderly. Noncommunicable Diseases. Nursing.

Introdução

A Enfermagem se estabelece como uma das principais áreas da saúde, tendo um papel crucial na promoção, prevenção e recuperação da saúde da população. As atribuições do enfermeiro vão além do cuidado direto, abrangendo ações que envolvem gestão, assistência, ensino, pesquisa e promoção da saúde. No âmbito assistencial, o enfermeiro é responsável pela avaliação clínica do paciente, pela implementação de planos de cuidados individualizados e pelo acompanhamento da adesão ao tratamento, competências consolidadas no Processo de Enfermagem, instrumento que contribui para a elaboração de planos eficazes, centrados nas necessidades do paciente e voltados para a melhoria da qualidade da assistência (GADELHA *et al.*, 2024).

Na esfera da promoção da saúde, o enfermeiro desenvolve atividades educativas dirigidas a indivíduos, famílias e comunidades, estimulando práticas de vida saudáveis, prevenindo doenças e orientando quanto ao uso racional dos serviços de saúde. Nesse sentido, as ações individuais e coletivas configuram-se como promoção da saúde, ao ensinar e fortalecer a autonomia do indivíduo, transformando-o em sujeito ativo no cuidado e na melhoria da qualidade de vida (MOLL *et al.*, 2019, p. 136).

Do ponto de vista legal, conforme definido pela Lei nº 7.498/1986 e regulamentado pelo Decreto nº 94.406/1987, o enfermeiro tem competência para realizar consulta de enfermagem, prescrever cuidados, implementar programas de prevenção e controle de doenças transmissíveis e crônicas, além de supervisionar as atividades realizadas pela equipe de enfermagem (BRASIL, 1986; BRASIL, 1987). Essas atribuições reforçam o protagonismo do enfermeiro no cuidado integral e na promoção da qualidade de vida da população, especialmente entre grupos mais vulneráveis, como os idosos.

O Brasil está vivenciando um processo de transição demográfica sem precedentes. A queda progressiva da natalidade, associada ao aumento da expectativa de vida, tem provocado mudanças significativas na composição etária da população. De acordo com projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) em 2016 o grupo de pessoas com 60 anos ou mais representava 12,7% da população nacional, cerca de 25,9 milhões de indivíduos. Em 2026, essa proporção deverá alcançar 16,9% da população brasileira, o que representa um aumento de aproximadamente 4,2 pontos percentuais em relação a 2016, ou seja, mais de 11 milhões de novos idosos em apenas uma década. As projeções indicam que o ritmo de crescimento não diminuirá: em 2050 essa proporção chegará a 28,4%, somando mais de 66 milhões de brasileiros idosos. Esses números evidenciam uma verdade concreta: vivemos mais, o que significa permanecer por mais tempo expostos às limitações do envelhecimento e ao curso prolongado de doenças crônicas.

Nesse contexto, o enfermeiro, ao desenvolver ações educativas, aproxima a ciência da vida cotidiana, de forma a garantir a continuidade e a integralidade do cuidado, fortalecendo significativamente o Sistema Único de Saúde (SUS). Entre essas ações, os programas educativos para prevenção de doenças crônicas se destacam. Eles buscam orientar a população sobre práticas saudáveis, incentivar mudanças no estilo de vida e apoiar o autocuidado. Embora direcionados a todos, são particularmente importantes para os idosos, já que essa população é a mais afetada pelas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Mal controladas, essas doenças resultam em complicações graves, internações frequentes e perda de autonomia, podendo comprometer a capacidade funcional e trazer implicações importantes para a vida do próprio idoso, da família e da comunidade, aumentando sua vulnerabilidade e dependência (LUQUINE *et al.*, 2021).

A hipertensão arterial sistêmica (HAS), por exemplo, é uma condição caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial, com diagnóstico definido por valores iguais ou superiores a 140/90 mmHg (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2020). Muitas vezes assintomática, a HAS é conhecida como “inimiga silenciosa” e, quando não controlada, aumenta drasticamente o risco de complicações graves, como acidente vascular cerebral (AVC), infarto agudo do miocárdio e doença renal crônica, condições que comprometem a qualidade de vida e podem evoluir para insuficiência cardíaca e lesão de órgãos-alvo (IMBROZIO *et al.*, 2025).

O diabetes mellitus (DM), por sua vez, consiste em um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente decorrente de deficiência na produção ou na ação da insulina, ou em ambos os mecanismos. Frequentemente sem manifestações clínicas evidentes, está associada a complicações crônicas micro e macrovasculares, com impacto significativo na morbimortalidade e na qualidade de vida (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

Para a população idosa, as consequências do diabetes e da hipertensão não se limitam apenas ao adoecimento físico. Essas doenças também reduzem a autonomia funcional, elevam o risco de hospitalizações frequentes e geram custos significativos para o sistema de saúde, o que reforça a urgência da prevenção e do acompanhamento contínuo. É fundamental compreender o envelhecimento populacional não apenas como um processo biológico individual, mas também como um problema de saúde pública, cuja progressão ameaça sobrecarregar os serviços em todos os níveis de atenção. Embora o SUS ofereça suporte por meio de tratamento e acompanhamento, é a educação em saúde que dá ao idoso condições de viver de forma mais ativa e saudável.

Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar, com base em estudos entre 2019 e 2025, se os programas educativos de enfermagem têm, de fato, desempenhado um papel efetivo na prevenção e no controle das doenças crônicas em idosos.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi reunir, organizar e interpretar criticamente as evidências disponíveis acerca da eficácia de programas educativos conduzidos pela enfermagem na prevenção de doenças crônicas em idosos. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de combinar achados provenientes de diferentes delineamentos de pesquisa, permitindo uma compreensão abrangente sobre como tais intervenções têm contribuído para a promoção da saúde e o autocuidado da população idosa.

A busca dos estudos realizou-se remotamente, entre fevereiro e setembro de 2025, em bases de dados científicas nacionais e internacionais. Foram consultados: PubMed, SciELO, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), Crossref e OAJI (Open Access Journal Index). Utilizaram-se descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), combinados com operadores booleanos, como:

“enfermagem” AND “programas educativos” AND “idosos” AND “prevenção” AND “doenças crônicas”.

A questão norteadora desta revisão foi estruturada com base na estratégia PICO, que contribui para a formulação de perguntas de pesquisa de forma clara e objetiva. Assim, definiu-se: P (População) – idosos acima de 60 anos; I (Interesse) – prevenção de doenças crônicas não transmissíveis; Co (Contexto) – programas educativos conduzidos pela enfermagem. Dessa forma, a questão de pesquisa estabelecida foi: “Qual a eficácia de programas educativos desenvolvidos pela enfermagem na prevenção de doenças crônicas em idosos?”

A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores independentes. Inicialmente, os títulos e resumos foram avaliados e, em seguida, a leitura do texto completo foi feita. Divergências foram resolvidas por meio de consenso entre os dois, mais consulta a um terceiro revisor que não participou do processo inicial.

Foram incluídas publicações realizadas entre 2019 e 2025, disponíveis na íntegra e em português, inglês ou espanhol, que abordassem a implementação e a eficácia de programas educativos conduzidos ou mediados pela enfermagem voltados à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis em idosos. Foram excluídos estudos que não contemplassem especificamente a população idosa, que abordassem condições agudas ou transmissíveis, ou que não estabelecessem vínculo direto entre a prática educativa do enfermeiro e a prevenção de doenças crônicas.

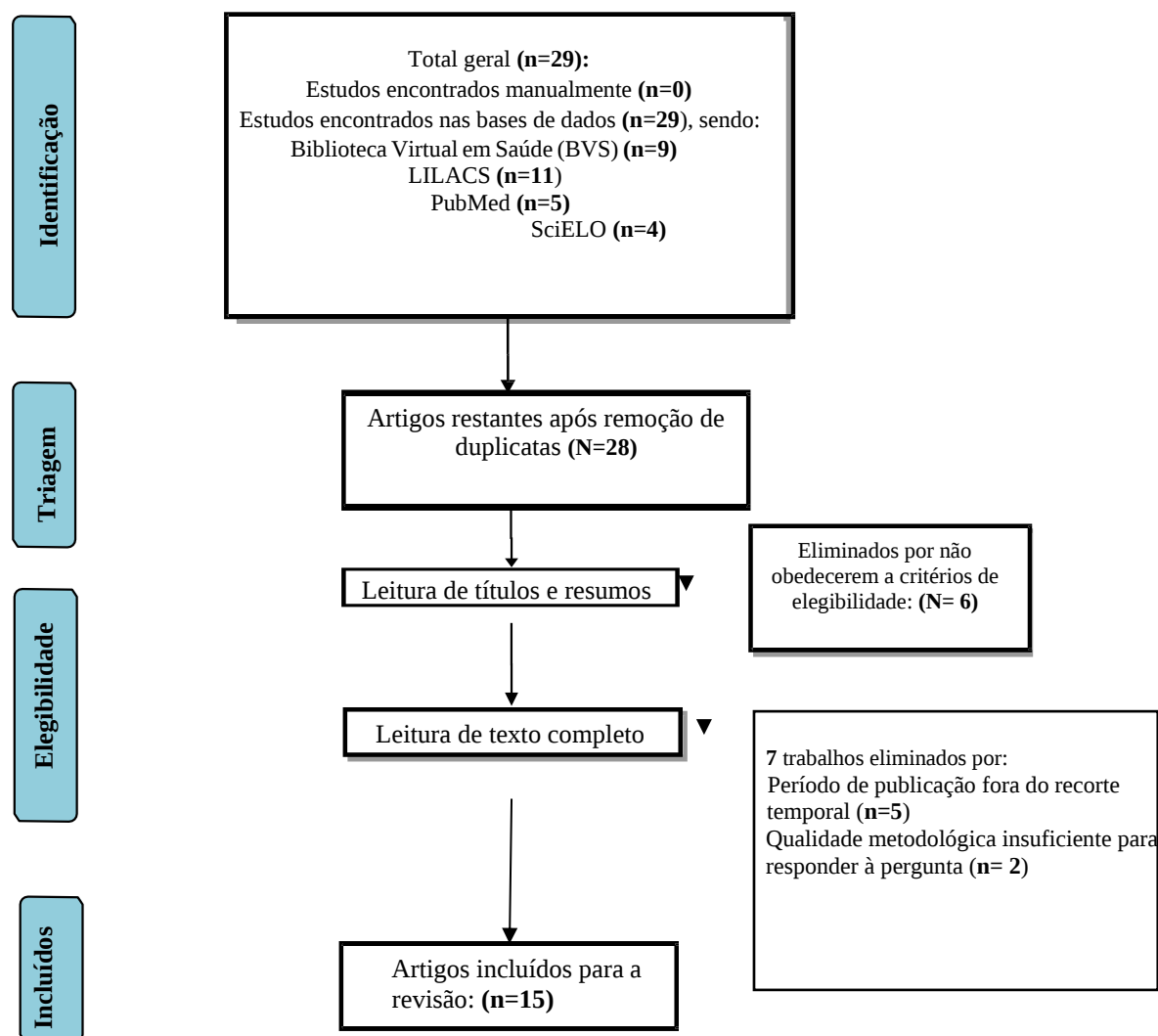


Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos.

Para a sistematização dos dados, os estudos selecionados foram organizados em uma tabela de extração (Tabela 1), contemplando: identificação do estudo, autores, ano, amostra, características metodológicas e principais resultados.

Resultados e Discussão

A literatura tem investigado sobre os programas educativos conduzidos pela enfermagem para auxiliar nos esclarecimentos sobre as doenças crônicas e no como elas podem ser controladas. A seguir, apresentamos um resumo dos achados desses estudos.

Quadro 1 – Matriz de extração dos estudos incluídos na revisão integral.

N.	Identificação do estudo (autor, ano)	Amostras	Características metodológicas	Resultados
1	Significado atribuído por idosos com hipertensão arterial sistêmica à realização de atividade física. (BARBOSA <i>et al.</i> , 2019)	15 idosos hipertensos (média 64,6 anos; maioria mulheres)	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório; entrevistas semiestruturadas; análise de conteúdo temática	Atividade física vista como socialização, alívio da dor e bem-estar; pouca percepção de impacto direto no controle da pressão arterial; necessidade de ações educativas
2	Processo educativo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família na atenção à hipertensão e diabetes (BEZERRA <i>et al.</i> 2020)	21 participantes: 11 profissionais (4 do NASF-AB e 7 da ESF) e 10 usuários com hipertensão e/ou diabetes.	Pesquisa avaliativa guiada pela teoria educacional de Paulo Freire. Realizou-se três grupos focais (profissionais NASF-AB, ESF e usuários do Hiperdia) entre nov/2018 e fev/2019.	O estudo conclui que a educação problematizadora promove emancipação, autonomia e melhorias clínicas, enquanto a educação bancária mantém a visão curativista.
3	Estratégias para promoção da saúde e seus impactos na qualidade de vida de adultos hipertensos: revisão integrativa (BORGES <i>et al.</i> 2022)	12 artigos publicados entre 2014 e 2019, com amostras de adultos hipertensos atendidos na APS.	Revisão integrativa da literatura, conforme diretrizes PRISMA. Incluiu estudos originais sobre práticas educativas, programas e intervenções em saúde com foco na hipertensão.	Identificou seis principais estratégias educativas na APS. Todas resultaram em melhora da adesão ao tratamento, redução dos níveis pressóricos, fortalecimento do autocuidado e aumento da qualidade de vida.
4	Protagonismo da equipe de enfermagem nos cuidados aos idosos assistidos pela Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa (DIAS <i>et al.</i> , 2023)	14 artigos (publicados entre 2017–2022)	Revisão integrativa da literatura; bases MEDLINE, LILACS e BDNF; coleta realizada no 1º semestre de 2022; análise categorial dos achados	O estudo conclui que o protagonismo da equipe de enfermagem se manifesta pelo autogerenciamento dos recursos, realização de consultas de enfermagem, visitas domiciliares, grupos de educação em saúde e uso de metodologias ativas. Destaca impacto direto na saúde dos idosos, prevenindo DCNT de vida e adesão a tratamentos

5	Intervenção educativa realizada por enfermeiros para controle da pressão arterial: revisão sistemática com metanálise (FALCÃO <i>et al.</i> , 2023)	Oito ensaios clínicos randomizados com 1 255 participantes com hipertensão arterial, maioria idosos.	Revisão sistemática com metanálise, conduzida de acordo com o protocolo PRISMA. Intervenção educativa realizada por enfermeiros de modo exclusivo.	O estudo conclui que as intervenções educativas de enfermagem são clinicamente efetivas para o controle pressórico e recomenda sua incorporação sistemática na Atenção Primária à Saúde como prática de cuidado e educação permanente.
6	Impacto do processo de enfermagem na saúde do paciente (GADELHA <i>et al.</i> , 2024)	14 artigos selecionados (publicados entre 2010–2024, em português, inglês e espanhol)	Revisão narrativa; busca na BVS com descritores “Enfermagem”, “Processo de Enfermagem”, “Diagnóstico de Enfermagem”; análise qualitativa	O PE melhora a comunicação multiprofissional, reduz erros, favorece plano de cuidado individualizado, promove segurança do paciente e fortalece a autonomia da enfermagem. Barreiras: sobrecarga de trabalho, falta de conhecimento e capacitação; recomenda-se educação continuada para implementação eficaz.
7	Associação individual e simultânea entre fatores de risco para doença cardiovascular e hábitos inadequados do estilo de vida em uma amostra do Brasil (GONÇALVES <i>et al.</i> , 2024)	1.079 adultos e idosos, usuários do Programa Academia da Saúde, de todas as regiões do Brasil.	Estudo transversal; dados do estudo MOTIVA-SUS; coleta por entrevistas telefônicas (VIGITEL); análise por regressão logística e multinomial; variáveis: tabagismo, álcool, dieta inadequada, inatividade física e fatores de risco (hipertensão, diabetes, obesidade, hipercolesterolemia)	Maior número de hábitos de vida inadequados foi associado à presença simultânea de múltiplos fatores de risco cardiovascular. Tabagismo, álcool e ≥ 2 hábitos não saudáveis aumentaram chances de hipercolesterolemia; 1 hábito inadequado aumentou chances de obesidade; adesão a ≥ 2 hábitos inadequados associou-se a menor chance de hipertensão.
8	Educação em saúde na prevenção do pé diabético na Atenção Primária: uma revisão integrativa (GUERRA <i>et al.</i> , 2021)	8 artigos científicos publicados entre 2010 e 2021 nas bases BVS, SciELO e MEDLINE.	Revisão integrativa de abordagem qualitativa. Os dados foram analisados por análise de conteúdo temática, agrupados em três núcleos: manejo educativo, recursos pedagógicos e barreiras/facilitadores.	A educação em saúde voltada a profissionais da APS mostrou impactos positivos na prevenção e no manejo do pé diabético. A capacitação profissional por meio de workshops, protocolos, telemedicina e materiais educativos aumentou o conhecimento e a habilidade de avaliação dos enfermeiros, reduzindo complicações e amputações.
9	O enfermeiro na saúde da família	12 enfermeiros atuantes na	Estudo exploratório, descritivo, transversal,	Enfermeiros relatam ações de promoção de saúde como grupos

	e a promoção de saúde e prevenção de doenças (MOLL <i>et al.</i> , 2019)	Estratégia Saúde da Família de um distrito de Minas Gerais	abordagem qualitativa; entrevistas semiestruturadas; análise temática de conteúdo.	educativos (Hiperdia, tabagismo), visitas domiciliares, palestras, saúde na escola, orientações sobre hábitos saudáveis e atividade física. Houve confusão conceitual entre promoção e prevenção. Identificou-se necessidade de capacitação permanente e fortalecimento das práticas de educação em saúde, para maior efetividade na atenção primária
10	Avaliação das estratégias de educação em grupo e intervenção telefônica para o diabetes tipo 2 (PEREIRA <i>et al.</i> , 2021)	208 usuários com diabetes mellitus tipo 2, atendidos em oito UBS. A média de idade foi de 63,5 anos, sendo 59,6% mulheres.	Ensaio clínico do tipo cluster randomizado realizado entre 2015 e 2016, comparando duas estratégias educativas — educação em grupo e intervenção telefônica.	O estudo conclui que a abordagem educativa dialógica e personalizada, centrada na corresponsabilidade do usuário e mediada pela enfermagem, é mais eficaz para o manejo do DM2 e para a promoção da autonomia do paciente na APS.
11	A importância do Programa Hiperdia na gestão da hipertensão e diabetes na Atenção Primária à Saúde (PEREIRA <i>et al.</i> 2024)	Foram analisados 20 estudos publicados entre 2013 e 2023, localizados nas bases PubMed, SciELO e LILACS.	Revisão integrativa segundo as diretrizes PRISMA. Incluiu estudos quantitativos, qualitativos e mistos que abordaram adesão ao tratamento, acesso a medicamentos, controle clínico e qualidade de vida.	Programa Hiperdia mostrou-se eficaz no controle de hipertensão e diabetes, garantindo acesso a medicamentos, consultas regulares e ações educativas. Pacientes cadastrados apresentaram redução média de 15% na pressão arterial sistólica e 10% na hemoglobina glicada, além de 25% menos internações por AVC e IC. Mais de 60% relataram melhora em hábitos alimentares e atividade física.
12	Educação em saúde para pessoas idosas: atividades que promovem o bem viver (REZENDE <i>et al.</i> , 2025)	Experiência com grupo “Mente Ativa”, 20 idosos (66–91 anos) de Belo Horizonte (MG), além de sistematização teórica e prática de atividades educativas.	Produto de extensão universitária; abordagem dialógica, fundamentada na Educação Popular em Saúde (Paulo Freire); relato de experiência + proposta pedagógica; oficinas de estimulação cognitiva, rodas de conversa, círculos de cultura e atividades coletivas.	A educação em saúde dialógica promove autonomia, autoestima, autocuidado e envelhecimento saudável. Estimula cognição, interação social e redes de apoio. Valoriza saberes populares e cria espaços coletivos de aprendizado. Destaca que a enfermagem tem papel central como educadora em saúde, articulando práticas interdisciplinares.
13	Impacto do Programa Academia da Saúde sobre a	89 municípios com o programa implantado	Estudo quase-experimental; avaliação de impacto de política pública;	O Programa Academia da Saúde reduziu em 12,8% a mortalidade por hipertensão nos municípios tratados, com maior impacto em

	mortalidade por hipertensão arterial sistêmica no estado de Pernambuco, Brasil (RODRIGUES <i>et al.</i> , 2021)	(tratados) e 52 sem o programa (controles), avaliados entre 2010 e 2017	método de pareamento por escore de propensão (Propensity Score Matching – PSM); dados do SIM, DATASUS, IBGE e FIRJAN; análise econométrica (modelo logit, algoritmo Kernel)	pessoas pardas (–12,5%) e em idosos ≥ 80 anos (–13,1%). Resultados confirmam efetividade do programa como estratégia de prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis, reforçando a importância de políticas públicas de promoção da saúde
14	Fatores associados à adesão a grupos de atividades físicas na atenção básica (SILVA <i>et al.</i> , 2020)	154 usuários participantes de grupos de atividade física em 4 UBSF de Alfenas (MG); maioria mulheres (90,9%), média etária 59 anos	Estudo quantitativo, transversal; coleta entre jun–dez/2016; questionários sociodemográficos, clínicos e de adesão; análise estatística por Kruskal-Wallis, ANOVA e regressão logística multinomial	46,8% apresentaram baixa adesão, 42,2% média e 11% alta adesão. Menor relato de fatores gerais de não adesão aumentou chances de participação. Maior tempo de permanência no grupo aumentou probabilidade de média e alta adesão. Destaca que conhecer fatores motivadores e barreiras ajuda profissionais da Atenção Básica a desenvolver estratégias para manutenção da adesão.
15	Cuidado ao idoso na Atenção Primária à Saúde: percepções de enfermeiros (WALKER <i>et al.</i> , 2024)	10 enfermeiros da APS de Santa Catarina (municípios do Oeste catarinense), atuando entre 1 e 18 anos	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo; análise de conteúdo temática de Bardin.	Enfermeiros atuam no cuidado ao idoso por meio de consultas, visitas domiciliares, escuta qualificada, educação em saúde, atividades grupais e ações preventivas. Evidenciou-se a fragmentação do cuidado às multimorbidades devido a protocolos centrados em doenças crônicas, em detrimento da integralidade. Apontam necessidade de protocolos específicos para idosos, fortalecimento da promoção de saúde, empatia, envolvimento da família e uso de práticas integrativas. Ressaltam ainda desafios relacionados a tempo, recursos e sobrecarga de trabalho

Fonte: Elaboração dos autores – 2025

Os trabalhos analisados tiveram como objetivo investigar a eficácia de programas educativos em saúde direcionados à população idosa com doenças crônicas, em especial hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, ainda que cada estudo se fundamentasse em diferentes referenciais teóricos e metodológicos.

As sínteses integrativas dos quinze estudos selecionados evidenciam que a enfermagem se estabelece como um agente central da eficácia de programas educativos para prevenção de doenças crônicas em idosos na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF).

As evidências demonstram que o enfermeiro assume papel mediador do cuidado, e do conhecimento que traduzem a linguagem técnica para o cotidiano, gerando gestão do processo de trabalho e conduções de práticas educativas sistemáticas, articulando clínica, território e projeto terapêutico singular voltado às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (DIAS *et al.*, 2023; MOLL *et al.*, 2019).

O processo de enfermagem PE, tem como método sistematizar e organizar as ações da equipe, gerando um trabalho contínuo e planejado. De forma humanizada, o PE, possibilita a elaboração de um plano singular, gerado de forma individualizada seus aspectos físicos, emocionais e sociais, não apenas voltado para o diagnóstico (GADELHA *et al.* 2024).

O envelhecimento populacional é uma realidade global, estudos indicam que, em cerca de trinta anos, o número de idosos será similar ao de crianças no mundo. Frente a essa realidade traz desafios, como o aumento das doenças crônicas, exigindo intervenções de saúde, transformando ações práticas voltadas à prevenção de agravos e a estimulação ao autocuidado, autonomia e a adesão de hábitos saudáveis (REZENDE *et al.*, 2025).

Quando alinhado às necessidades biopsicossociais e ao contexto familiar e comunitário, o PE se converte em suporte estruturante para ações educativas, favorecendo a detecção precoce de vulnerabilidades, promoção e reabilitação de saúde (GADELHA *et al.* 2024).

Sobre essa base conceitual se organizam diferentes métodos de programas educativos analisados nos estudos, evidenciando a qualificação da enfermagem na sua operacionalização. As experiências com o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e com grupos de educação em saúde analisadas por (BEZERRA *et al.* 2020) demonstram que os métodos de modelos verticalizados quanto o potencial transformador de metodologias dialógicas na prevenção de DCNT em idosos. Tais modelos são eficazes, promovendo autonomia, interação e construção de conhecimentos compartilhados, o que reforça que a enfermagem tem o papel central no processo de enfermagem.

O Programa Hiperdia (destina-se ao acompanhamento de portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus atendidos na rede ambulatorial SUS de São Francisco do Oeste/RN) é apresentado por (PEREIRA *et al.*, 2024) uma estratégia que, quando efetivamente

utilizado como espaço educativo, favorece monitorização contínua, onde o paciente cadastrado tem o objetivo de controlar sua doença e melhorar sua qualidade de vida. O acompanhamento de hipertensos e diabéticos demonstra que práticas grupais conduzidas na APS, com protagonismo da enfermagem e participação multiprofissional, produzem espaços de trocas de saberes, reconhecimento dos fatores de risco e construção coletiva de estratégias de autocuidado (BORGES *et al.*, 2022).

A cartilha proposta por Rezende *et al.* (2025), fundamentada na Educação Popular em Saúde e em Círculos de Cultura, reforça essa perspectiva ao ofertar suporte pedagógico para que enfermeiros transformem grupos educativos em dispositivos de emancipação, e não apenas de repasse de orientações. Fato que é reforçado no estudo de Guerra *et al.* (2021) que evidencia que ações educativas sistematizadas voltadas ao pré-diabético, quando conduzidas por enfermagem capacitada, reduzem complicações e consolidam a APS como território privilegiado de prevenção.

No estudo de Falcão *et al* (2023) ficou evidenciado que três métodos de intervenções educativas presenciais ministrados e conduzidos por enfermeiros como mediadores de conhecimento técnico e prático (encontros individuais em consultórios, visitas domiciliares e combinação de atividades em grupos e consultas individuais), indicaram que independente do tempo das atividades, apresentaram melhorias, reforçando que o cuidado contínuo das práticas educativas promove adesão às práticas de saúde e melhor desenvolvimento físico.

Já, para a melhoria do controle glicêmico e da qualidade de vida Pereira *et al*, (2021) desenvolveu uma intervenção educativa gerenciadas de duas formas: consultas presenciais e monitoramento telefônico. As ligações foram conduzidas por uma Enfermeira e uma Nutricionista, com média de 25 minutos por ligação. Sua finalidade, foi orientar e definir metas de autocuidado, sanando dúvidas e reforçando o autocuidado e a constância nas atividades ministradas.

E no campo das atividades físicas e estilo de vida os estudos demonstram que os programas comunitários se articulam às práticas educativas da enfermagem na prevenção de DCNT. Afirmativa que pode ser observada no estudo de Rodrigues *et al.* (2021) que destacam o potencial do Programa Academia da Saúde (Criado em 2011, promove hábitos saudáveis e cuidado integral à população por meio de polos com atividades de promoção da saúde) na promoção de hábitos saudáveis entre idosos, desde que haja integração entre equipe, território e educação em saúde.

Em outro estudo, Silva *et al.* (2020) apontam que a participação em grupos de atividade física está diretamente relacionada a conexão, tempo de inserção e reconhecimento do sentido das ações, reforçando que não se trata apenas de ofertar atividades, mas de contextualizá-las pedagogicamente. Para Barbosa *et al.* (2019) os significados atribuídos à atividade física ainda são fortemente marcados pela visão biomédica – controle da pressão, “tratamento” da doença –, o que demanda uma intervenção qualificada do enfermeiro para reformular essas práticas como autocuidado, convivência e protagonismo no manejo das DCNT. Por fim, Gonçalves *et al.* (2024), ao analisarem fatores de risco para a saúde cardiovascular, concordam que ações educativas articuladas a mudanças no estilo de vida têm impacto direto na redução de riscos acumulados no envelhecimento, sustentando empiricamente o propósito deste estudo.

Por outro lado, o estudo dessa revisão evidencia barreiras significativas que limitam a total eficácia desses programas, fato relatado por Bezerra *et al.* (2020) e Walker *et al.* (2024) que se trata de uma situação caracterizada por dificuldades no atendimento, escassez de recursos materiais, fragilidade de infraestrutura, pressão por produtividade e compreensão limitada do papel do NASF-AB, fatores que tendem a transformar em eventos isolados, desconectados do planejamento e da realidade dos idosos.

Moll *et al.* (2019) evidenciam que ainda existem falhas conceituais persistentes entre profissionais na distinção entre promoção da saúde e prevenção de doenças, o que favorece a reprodução de práticas informativas, centradas em fatores de risco, sem uma análise crítica real. E Gadelha *et al.* (2024) apontam que o PE muitas vezes é executado de forma desarticulada e burocrática, sem conexão com o aspecto educacional, o que enfraquece seu potencial científico e pedagógico.

Do ponto de vista dos usuários, SILVA *et al.* (2020) identificam dificuldades de locomoção, baixa compreensão dos objetivos dos grupos e percepção de pouca relevância de algumas atividades, revelando que a adesão não pode ser interpretada como responsabilidade individual isolada, mas como consequência da maneira como os serviços estruturam, comunicam e apoiam os programas de ensino.

Apesar das limitações apontadas, o compilado dos estudos converge de forma consistente ao demonstrar que intervenções educativas conduzidas pela enfermagem produzem efeitos clínicos mensuráveis e repercussões positivas nas dimensões subjetivas do cuidado em saúde.

As evidências de Falcão *et al.* (2023) e Pereira *et al.* (2021) se complementam ao indicar que tanto intervenções presenciais em grupo, quanto estratégias de acompanhamento estruturado, como o telemonitoramento conduzido por enfermeiros, são capazes de reduzir níveis pressóricos e hemoglobina glicada, ampliando o controle de hipertensão e diabetes em usuários da APS. Esses achados dialogam com a síntese de Borges *et al.* (2022), que destacam a associação entre grupos educativos, visitas domiciliares e acompanhamento sistemático com maior adesão medicamentosa, reorganização de hábitos de vida e fortalecimento da autoeficácia, reforçando que a dimensão pedagógica é constitutiva, e não acessória, do cuidado clínico.

Na mesma direção, Guerra *et al.* (2021) demonstram que programas educativos específicos para prevenção do pré-diabético, quando sustentados por capacitação da equipe de enfermagem e protocolos claros, reduzem agravos evitáveis e hospitalizações, evidenciando que a atuação educativa qualificada atua diretamente na prevenção de complicações graves associadas às DCNT.

Ao aprofundar a análise do modo como essas intervenções são construídas, observa-se que os estudos não apenas comprovam resultados, mas indicam requisitos pedagógicos para que tais efeitos se sustentem. As propostas de Rezende *et al.* (2025), fundamentadas na Educação Popular em Saúde e na perspectiva freireana, convergem com os achados anteriores ao evidenciar que materiais educativos e estratégias comunicacionais ancorados na realidade sociocultural, na linguagem acessível e na participação ativa do idoso favorecem compreensão, pertencimento e responsabilização, potencializando o impacto clínico das intervenções descritas por Falcão *et al.* (2023), Pereira *et al.* (2021), Borges *et al.* (2022) e Guerra *et al.* (2021). Considerados em conjunto, esses estudos sustentam a hipótese central deste trabalho: programas educativos protagonizados pela enfermagem, quando sistematizados, dialógicos e contextualizados no território, configuram-se como estratégias efetivas e cientificamente fundamentadas para a prevenção e o controle de doenças crônicas em idosos na Atenção Primária à Saúde.

Nesse sentido, a efetividade dos programas educativos voltados às DCNT em idosos depende menos da adoção isolada de ferramentas ou protocolos e mais da integração entre três componentes centrais: a utilização do Processo de Enfermagem como tecnologia que organiza e dá rigor científico às intervenções; a incorporação de práticas educativas dialógicas, contextualizadas ao território, que reconhecem saberes, experiências e limites concretos dos

idosos; e o investimento contínuo em condições institucionais e educação permanente que sustentem o protagonismo da enfermagem na APS (DIAS *et al.*, 2023; BEZERRA *et al.*, 2020; MOLL, 2019; GADELHA *et al.*, 2024; REZENDE *et al.*, 2025).

Nessa perspectiva, programas como Hiperdia, grupos educativos, visitas domiciliares, estratégias de telemonitoramento e materiais pedagógicos específicos deixam de configurar ações pontuais para se afirmarem como dispositivos estruturantes do cuidado, articulando prevenção, manejo clínico e promoção do envelhecimento saudável.

Considerações Finais

A síntese da literatura demonstra a relevância das intervenções educativas conduzidas pela enfermagem, como também aponta a necessidade de consolidar sua dimensão científico-pedagógica como elemento organizador das práticas na Atenção Primária à Saúde. As evidências apontam que o enfermeiro atua como mediador entre o conhecimento científico e a realidade vivida pelos pacientes, promovendo a autonomia, o autocuidado e a melhoria da qualidade de vida por meio de práticas educativas dialógicas e participativas. Esses programas, quando bem estruturados, contribuem para a redução de complicações clínicas, melhora da adesão ao tratamento, fortalecimento do vínculo entre equipe e usuários na promoção do envelhecimento saudável, reforçando o papel da enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

As pesquisas apontaram que a aplicação de metodologias ativas, como rodas de conversa, grupos de educação em saúde e acompanhamento domiciliar, torna o processo educativo mais participativo e eficaz. Quando essas ações são integradas a programas estruturados, como o Hiperdia e a Academia da Saúde, consolidam-se como estratégias essenciais de promoção da saúde na Atenção Primária. Assim, as práticas educativas da enfermagem impactam diretamente a vida dos idosos, ao transformar o cuidado em um processo contínuo, dialógico e emancipador, que ultrapassa o tratamento da doença e valoriza o sujeito em sua totalidade.

Contudo, as pesquisas também evidenciaram fragilidades que comprometem a plena eficácia dessas intervenções, como a carência de recursos materiais e humanos, a sobrecarga de trabalho, a ausência de infraestrutura adequada e a permanência de modelos educativos tradicionais e verticalizados. Tais lacunas limitam o potencial emancipador das ações

educativas e revelam a necessidade de ampliar a formação continuada dos profissionais, além de fortalecer políticas públicas que valorizem a dimensão pedagógica do cuidado.

Dessa forma, compreende-se que as práticas educativas de enfermagem possuem potencial transformador na vida das pessoas idosas, à medida que promovem a autonomia, o empoderamento e a corresponsabilidade no cuidado à saúde. Recomenda-se que futuras pesquisas sejam realizadas em formato de estudos de campo e ensaios clínicos aplicados, capazes de validar empiricamente os resultados aqui apresentados e mensurar, de forma concreta, os efeitos dos programas educativos sobre os indicadores clínicos e psicossociais da população idosa. Investigações futuras também devem explorar estratégias inovadoras de educação em saúde, como o uso de tecnologias digitais e abordagens interdisciplinares, a fim de superar as lacunas identificadas e fortalecer a efetividade das ações da enfermagem na promoção da saúde e na prevenção de doenças crônicas.

Referências

BARBOSA, A. R. C.; CARVALHO, B. M. P.; PARAIZO, C. M. S.; DÁZIO, E. M. R.; LIMA, R. S.; FAVA, S. M. C. L. Significado atribuído por idosos com hipertensão arterial sistêmica à realização de atividade física. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 2, p. 90-103, jul./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.30681/252610103706>.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 26 jun. 1986.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498/1986, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União: seção 1, Brasília**, DF, 9 jun. 1987.

BEZERRA, H. M. C. *et al.* Processo educativo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família na atenção à hipertensão e diabetes. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, e00277109, 2020. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00277.

BORGES, F. M.; SILVA, F. R. S.; RODRIGUES, M. T. P.; MASCARENHAS, M. D. M.; SILVA, A. R. V.; MACHADO, A. L. G. Estratégias para promoção da saúde e seus impactos na qualidade de vida de adultos hipertensos: revisão integrativa. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. 146-157, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230010110>

DIAS, J. M.; OLIVEIRA, T. S.; MARTINS, L. F.; PEREIRA, C. A. Protagonismo da equipe de enfermagem nos cuidados aos idosos assistidos pela Atenção Primária à Saúde: revisão

integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 152-166, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p152-166>

FALCÃO, L. M.; GUEDES, M. V. C.; BORGES, J. W. P.; SILVA, G. R. F. Intervenção educativa realizada por enfermeiros para controle da pressão arterial: revisão sistemática com metanálise. **Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto**, v. 31, e3931, 2023. DOI: 10.1590/1518-8345.6648.3931.

GADELHA, G. G. R. S. *et al.* Impacto do Processo de Enfermagem (PE) na saúde do paciente. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 5, p. e5921355370, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n11-100>

GONÇALVES, L.; LIMA, T. R.; SILVA, D. A. S. *et al.* Individual and joint association between cardiovascular disease risk factors and inadequate lifestyle behaviors in a sample from Brazil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 121, n. 10, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20240149i>.

GUERRA, A. M. *et al.* Educação em saúde na prevenção do pé diabético na atenção primária: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e161101522608, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22608>

IMBROZIO, A. M. T. *et al.* Hipertensão arterial resistente: desvendando suas principais causas, potenciais complicações e o papel da atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 1-15, jan./fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n1-209>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeções da população: Brasil e unidades da federação: revisão 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

LUQUINE JÚNIOR, C. D. *et al.* **Tratamento da hipertensão arterial sistêmica na Atenção Primária à Saúde: revisão rápida de recomendações**. Brasília, DF: Fiocruz Brasília; Instituto de Saúde de São Paulo, 2021. 33 f. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1358530/17_rr_depros_has_tratamento.pdf.

MOLL, M. F.; BOFF, N. N.; SILVA, P. S.; SIQUEIRA, T. V.; VENTURA, C. A. A. O enfermeiro na Saúde da Família e a promoção de saúde e prevenção de doenças. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 3, p. 134-140, 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/bitstreams/112494a0-b207-4dda-bd15-693d21ffdc37>

PEREIRA, P. F. *et al.* Avaliação das estratégias de educação em grupo e intervenção telefônica para o diabetes tipo 2. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, e03746, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020002603746>

PEREIRA, F. M. *et al.* A importância do Programa Hiperdia na gestão da hipertensão e diabetes na Atenção Primária à Saúde. **Developing Health: The Intersection of Science and Practice**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56238/sevened2024.039-015>

REZENDE, L. C. **Educação em Saúde para pessoas idosas: atividades que promovem o bem viver**. 2025. 103 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/portal/resource/pt/biblio-1611681>

RODRIGUES, B. L. S. *et al.* Impacto do Programa Academia da Saúde sobre a mortalidade por hipertensão arterial sistêmica no estado de Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 12, p. 6199-6210, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.32802020>.

SILVA, A. M.; PEREIRA, D. S.; SOUZA, M. G.; CARVALHO, D. G.; LOPES, I. T. F.; SILVA, S. L. A. Fatores associados à adesão a grupos de atividades físicas na Atenção Básica. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 220–227, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/GLCxBc37f45nW9pwXTVy3sv/>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 116, n. 3, supl. 1, p. 516-658, 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. São Paulo: Clannad, 2019. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>

WALKER, R. C.; SILVA, M. L.; FERREIRA, A. P.; COSTA, J. S. Cuidado ao idoso na Atenção Primária à Saúde: percepções de enfermeiros. **Enfermagem em Foco**, v. 15, e202464, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e202464>